



MEMÓRIA DE REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA APA DE CAIRUÇU
04/09/2018 – Sede da APA Cairuçu, Paraty - RJ.

CONSELHEIROS PRESENTES: Bruno Gueiros (APA Cairuçu), Sandro Nascimento (UFRJ), Almir dos Remédios (Associação de Moradores da Ilha do Cedro), Jadson Santos (Associação de Moradores do Pouso da Cajaíba), Domingos Santos (Associação de Moradores do Quilombo do Cabral), Fausto Rosa (Associação de Moradores de Trindade), Fernando Brutto (ESEC Tamoios), Gilberto Silva (REEJ), Mônica Nemer (SEDUR), Eva Benite (Associação Comunitária Indígena Guarani), Daniela Avelar (PNSB), André Cavaco (INEPAC), Rosângela Nunes (FUNAI), Gisele Montalvão (IPHAN), Marcos Antonio Castor (Marinha do Brasil), André Videira (UFRRJ).

Os seguintes conselheiros justificaram sua ausência: Alda Janaina (EMATER), Anderson Sato (UFF), Toni Lotar (Fundação Darcy Ribeiro), Marcela Cananéa (Coordenação Nacional Caiçara), Clara Schueng (Associação de Moradores da Comunidade Tradicional Rural da Forquilha), Renato Vieira (Associação de Moradores de Paraty Mirim), Robson Possidônio (ABAT) e Thatiana Lourival (Verde Cidadanis).

Além dos Conselheiros assinaram a lista de presença outros 15 participantes.

Início da reunião: 14h29min.

Término da reunião: 17h55min.

Bruno Gueiros, analista ambiental da Área de Proteção Ambiental de Cairuçu e secretário executivo do CONAPA, iniciou a reunião, dando as boas-vindas a todos e justificando a ausência de Lilian Hangae, Chefe da Unidade e presidente do conselho, que está de férias. Em seguida, passou a apresentar a proposta de pauta e programação do dia, constando dos seguintes pontos: Candidatura de Paraty à patrimônio da UNESCO, composição do CONAPA Cairuçu com a apresentação de proposta por parte da Associação de Marinas de Paraty, agendamento de reunião conjunta CONAPA Cairuçu e Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) para construção de agenda conjunta e informes gerais. Apresentada a pauta, foi feita uma breve rodada de apresentação entre os participantes. Bruno mencionou que alguns conselheiros justificaram ausência desta reunião por motivos pessoais ou profissionais, mas deixou clara a importância de manter o conselho resistente e fortalecido mesmo após a aprovação do Plano de Manejo. Em seguida, Bruno passou a palavra para Mario Douglas que apresentou o primeiro ponto de pauta.

Mario Douglas atual Chefe do Parque Nacional da Serra da Bocaina, fez um esboço da proposta de candidatura de Paraty a patrimônio misto, cultural e natural, da UNESCO. Fala ainda que foi designado pelo Ministério do Meio Ambiente como porta voz deste processo. Paraty está concorrendo à candidatura como patrimônio misto da humanidade, onde se julgam o seu aspecto natural e cultural como nunca aconteceu antes no Brasil. O aspecto ambiental inclui áreas

estratégicas, chamadas de áreas core (núcleo de proteção), que envolve a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga (REEJ), o Parque Nacional da Serra da Bocaina e Unidades de Conservação da Ilha Grande. É importante ressaltar que a proposta inclui áreas ao entorno de Paraty, com uma ideia diferenciada das propostas apresentadas anteriormente. O aspecto cultural permite incluir a cultura viva, centro histórico, fazendas históricas e sítio arqueológico. Permite incluir também a cultura indígena, quilombola, caiçara e outras manifestações existentes das comunidades tradicionais do território. Mario Douglas projetou no *datashow* um mapa com os limites ambientais e culturais feito pelo Ministério de Meio Ambiente (MMA).

Bruno pergunta onde está representada a APA Cairuçu no mapa.

Mario Douglas responde que a APA Cairuçu não é área core na proposta, mas está representada pelas comunidades tradicionais. A proposta foi aceita pela Prefeitura Municipal de Paraty, por parte das comunidades e Unidades de Conservação. Vejo que ela é positiva no sentido de tornar as ameaças do território visíveis internacionalmente.

Almir Tã (Associação de Moradores da Ilha do Cedro) relata tentativas anteriores de candidaturas do município de Paraty que não deram certo por não abarcar as comunidades envolvidas.

Carolina (Associação de Moradores da Ponta Grossa) questiona à Mario Douglas quais são as mudanças e benefícios gerados para o município após a aprovação da candidatura.

Mario Douglas responde que está previsto, no plano de gestão que está sendo elaborado pelo comitê gestor da proposta, a luta pelos territórios tradicionais.

Almir Tã diz que o município aprendeu com as tentativas de candidaturas anteriores.

Monica Nemer (Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Paraty) coloca que a gestão está sendo compartilhada e isso fortalece a proposta.

André Cavaco (INEPAC) acrescenta que a proposta de candidatura de Paraty a patrimônio está sendo pensada desde o ano 2010 e houve grande avanço ao envolver as regiões do entorno, como a cidade de Angra dos Reis. Acredita que agora devemos focar no plano de gestão, completou.

Jadson (Associação de Moradores do Pouso da Cajaíba) salienta que Paraty não está preparada para receber tal título, pois é considerada a cidade mais violenta do estado do Rio de Janeiro e faltam escolas nas comunidades distantes. Fala que o cerco de Trindade, por exemplo, está ameaçado de ser retirado pelo órgão ambiental. Em sua opinião a proposta não foi bem-feita e é equivocada. Afirma que enquanto cidadãos merecemos o título, mas enquanto órgãos ambientais como INEA, Prefeitura e ICMBIO, não. Fala da aprovação do plano de manejo da APA Cairuçu que garante minimamente os direitos do caiçara. Diz ainda que estamos sendo ameaçados a sair do nosso território e se não fosse o povo preservar o território, teria um resort autorizado pelo INEA instalado em comunidade tradicional.

Mario Douglas concorda com os argumentos de Jadson, em alguns pontos. Diz que a proposta não foi construída de forma participativa, mas cita exemplos do que está sendo contemplado na proposta no que tange as comunidades tradicionais. Por outro lado, acha que é um meio para cobrarmos algo maior no futuro. Salienta que a proposta pode se tornar uma ferramenta útil para as comunidades, ambiente e culturas diferentes.

Monica Nemer sugere acrescentar no plano de gestão o fortalecimento das comunidades tradicionais.

Gilberto (REEJ) elenca a importância do título para a cidade e para as comunidades tradicionais. Acrescenta que a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga é de proteção integral e garante a permanência das comunidades tradicionais, de acordo com o decreto de criação em 1992.

Bruno retoma a fala do Jadson e diz que o Plano de Manejo aprovado garante o direito do caiçara, uma vez que foi construído em conjunto com as comunidades, de forma participativa e conforme a demanda e necessidade de cada uma delas. O zoneamento na Praia do Sono, na Trindade, em Paraty Mirim ficou exatamente como vocês quiseram. Se não for este Conselho aqui a defender este Plano de Manejo, que foi construído por este grupo, quem é que vai defender?

Rosângela (FUNAI) concorda com Bruno e cita que a proposta da candidatura de Paraty mostra o que é bom e bonito no território.

Daniela acha uma perda muito grande se Paraty não ganhar a candidatura. Vê como um bom exemplo a Lagoa da Pampulha em Belo Horizonte, que após tornar-se patrimônio cultural da humanidade conseguiu recursos para recuperar a poluição da água.

Sandro Nascimento (UFRJ) declara sua tristeza pela perda do Museu Nacional, um dos maiores acervos e patrimônio das nossas civilizações. Não vê o título como prêmio e sim como reconhecimento e responsabilidade que abre portas para acesso e captação de recursos. Fala ainda, que mesmo não estando dentro do processo, há necessidade de buscar entender o mesmo como um todo, para então dizer se apoia ou não.

Jonas (AMOT) pergunta como as comunidades tradicionais podem acessar a ferramenta da proposta.

Mario Douglas responde que a pretensão é de que o comitê gestor seja acessível e participativo e que trabalhe com instrumentos já existentes e de forma coordenada.

Talitha, analista ambiental da APA de Cairuçu complementa a fala de Mario Douglas dizendo que o plano de gestão deverá ser entregue até dezembro do ano corrente e avaliado em março de 2019. Fala que ainda estão incluindo diretrizes no plano de acordo com a demanda das instituições, e que já existem algumas ações previstas e a conotação é da manutenção do bem como um todo.

Fernando Brutto (ESEC Tamoios) alega que a proposta carrega um contexto político e existem formas de reivindicação. Acha que se trata de um bom momento da comunidade expor os seus

pensamentos durante a vistoria da comissão técnica avaliadora no município.

Cristino (FUNAI) coloca que o meio político é o processo que vai trazer o reconhecimento que foi construído ao longo do tempo. Diz que a ideia é criar um conselho gestor representado pelas comunidades do território. Vê como um grande processo que depende do comprometimento de todos para enfrentar este desafio.

Davi (AMOT) retoma a fala de Jadson, representante da Associação de Moradores do Pouso da Cajaíba, no sentido de que o município de Paraty não fez nada para contribuir com a candidatura. Diz que quem vive na pele vê que o Plano de Manejo da APA Cairuçu na prática, ainda não está sendo cumprido e o lixo ainda continua preocupando as comunidades. Salaria que pelo número de problemas existentes no território, não merecemos ganhar essa candidatura.

Bruno ressalta que a equipe da APA também tem visão crítica sobre a proposta da Candidatura do município de Paraty a patrimônio da UNESCO. Lembra que a APA participa do comitê gestor, mas não está definida como área core na candidatura, portanto não tem voz ativa. O processo tem que ser discutido, criticado e elogiado, e o CONAPA é um importante local de diálogo e debate de idéias. Salaria que a metodologia utilizada para a revisão do plano de Manejo e o fortalecimento do Conselho gestor da Unidade podem servir de exemplo para a elaboração desta proposta. Lembra ainda que o Plano de Manejo foi um processo de luta diante do cenário político que estamos vivendo. Finaliza dizendo que a proposta está aí, mas pode ganhar força e representatividade das comunidades que precisam buscar lutar por seu espaço, para serem protagonistas neste processo. Agradece a apresentação e os esclarecimentos feitos pelo Chefe do PARANA da Serra da Bocaina junto ao CONAPA.

Mario Douglas conclui que esta proposta é uma ferramenta para as comunidades se reconhecerem como patrimônio.

Bruno Gueiros passou a abordar a próxima pauta da reunião, a composição do Conselho gestor da APA Cairuçu. Lembrou que o processo de estruturação das cadeiras do conselho aconteceu em novembro de 2017, onde várias instituições demonstraram interesse na acomodação das vagas. Após o envio dos ofícios pela APA Cairuçu solicitando os dados dos representantes das instituições, várias respostas ficaram pendentes. Bruno ressalta a importância da resposta para encaminhamento à Coordenação Regional do ICMBio, tornando assim a composição do conselho oficial. Destacou a demanda para apresentação da Associação de Marinas de Paraty (AMPAR) para composição do CONAPA Cairuçu e passou a apresentar o capítulo VI do regimento interno do CONAPA, que abarca o mandato e sua prorrogação e a vacância, conforme descrito abaixo:

Art. 26 - O mandato do Conselheiro é de 2 (dois) anos, prorrogável por igual período, não remunerado e considerado atividade de relevante interesse público.

Parágrafo único. A prorrogação do mandato se dará mediante decisão plenária do CONAPA, baseando-se na análise da participação dos conselheiros.

Art. 27 - A vacância se dará nos seguintes casos:

I - por solicitação da própria instituição que o conselheiro representa;

II - por perda de mandato, nas seguintes hipóteses:

a) prática de atos ilícitos como ameaça, agressão à integridade física, difamação, injúria e calúnia contra os conselheiros ou demais participantes das atividades do Conselho;

b) falta de respeito durante as reuniões do Conselho, especialmente quanto à crença, raça ou orientação/identidade de gênero;

c) três faltas consecutivas ou quatro alternadas às reuniões do Conselho não justificadas.

d) sucessivas faltas justificadas, a critério da plenária.

§ 1º O Presidente do Conselho é a autoridade competente para declarar a perda do mandato de qualquer conselheiro, depois de apurada a falta, em discussão plenária.

§ 2º Em caso de vacância do titular, o conselheiro suplente passará a ocupar a titularidade da cadeira, após homologação da Coordenação Regional do ICMBio, abrindo-se a vaga de suplente à instituição do mesmo setor.

§ 3º A justificativa de falta do titular ou do suplente deverá ser feita até o dia da reunião, junto à Secretaria Executiva do CONAPA, ressalvados os casos de força maior.

Após a leitura do regimento, Bruno demanda para o conselho a decisão conjunta sobre a apresentação de proposta por parte da Associação de Marinas de Paraty, que estava programada para acontecer nesta reunião, mas ao que consta não estão presente nesta reunião, apesar de terem confirmado ontem a presença hoje.

O consenso dos conselheiros presentes levou o encaminhamento de consultar a representante da AMPAR e caso ela tenha interesse, agendar uma nova apresentação para o conselho.

No próximo item da pauta, Bruno apresentou através do *Datashow* a frequência dos conselheiros desde novembro de 2017. Explicou que mesmo com a ausência de algumas instituições públicas, a cadeiras delas deve ser mantida por decisão interna da gestão da APA, como é o caso da Marinha do Brasil e do IPHAN, por exemplo.

Gisele (IPHAN) se apresenta como a mais recente chefe do escritório do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em Paraty e ressalta que tem interesse em participar do Conselho. Se compromete a encaminhar um ofício solicitando alteração dos dados do representante do IPHAN ao CONAPA Cairuçu.

Marcos Antônio (Capitania dos Portos) disse que está representando a instituição, mas não é o conselheiro e que passará as informações pertinentes para que o representante procure a APA Cairuçu.

Gilberto (REEJ) se propôs dialogar com a chefia da SUPBIG, que apresenta ausências não justificadas no conselho.

André Videira (UFRRJ) contou que tinha atuação no conselho até o fim do ano passado e por motivos pessoais esteve ausente por um tempo, mas tem pleno interesse em continuar no conselho.

Carolina Nascimento, representante da Associação de Moradores da Ponta Grossa manifesta interesse em participar do conselho caso haja algum reajuste de cadeira.

Bruno Gueiros indaga que a Associação de Moradores da Ilha do Araújo e Associação de Povos do 2º Distrito de Paraty contam com ausências consecutivas não justificadas, podendo perder a cadeira de acordo com o regimento interno e consenso dos conselheiros presentes.

Todos os conselheiros presentes concordaram que a Associação de Moradores da Ponta Grossa ocupam a vaga da Associação de Moradores da Ilha do Araújo, tornando-se suplente da Associação de Moradores da Ilha do Cedro.

A Associação de Moradores de Trindade passa a ser titular, ocupando o lugar da Associação de Povos do 2º Distrito de Paraty e deixando vaga a cadeira de suplência.

Sandro Nascimento (UFRJ) solicita o reajuste das datas das reuniões do conselho, no sentido de melhorar o deslocamento e garantir a participação das universidades.

Foi acordado que quarta-feira é o melhor dia da semana para marcar reunião do conselho.

Bruno apela para que cada conselheiro apoie outros para que o conselho se fortaleça e diminuam as ausências. Seguiu para a próxima pauta, reunião conjunta entre CONAPA e Conselho Municipal de Turismo, que foi demandada através da construção do Plano de Manejo por entender que o Turismo de Base Comunitária é ação prioritária num território composto por comunidades tradicionais.

Almir Tã ressalta que o presidente do COMTUR não é o secretário de turismo, além disso o turismo de base comunitária não é ação prioritária para o mesmo.

Natalia Bahia acha importante refletir sobre o tema, pois a questão do turismo em Paraty vai além do ordenamento turístico e turismo predatório.

Paula Callegario coloca que quase todo o turismo náutico ocorre dentro da APA e julga importante discutir sobre o tema.

André Videira sugere encontros das câmaras temáticas do conselho até dezembro para construção de pauta da reunião conjunta.

Fernando Brutto sugere apresentação para o COMTUR dos resultados do Plano de Manejo antes do verão.

Após a rodada de discussão, foi acordado que será marcada uma reunião da câmara temática de populações tradicionais que terá como objetivo a construção de pauta que será entregue para o Conselho Municipal de Turismo. Além disso, a APA Cairuçu irá marcar uma reunião com o COMTUR para apresentação do novo Plano de Manejo.

Bruno Gueiros apresentou os informes gerais, constituindo o último item de pauta da reunião. Fez um breve relato sobre a formatura do Curso FIC – Gestão e Manejo de Água, que ocorreu no dia 25 de agosto na casa de Cultura de Paraty.

Flávio Paim (Analista Ambiental da APA de Cairuçu) complementou a fala de Bruno dizendo que a ideia é manter os formandos do curso numa rede de contato, através de encontros mensais e seminários relacionados ao tema.

O próximo informe apresentado por Bruno foi a participação da APA Cairuçu na reunião com DPU, SPU, ITERJ, Associação de Moradores de Paraty Mirim realizada em Paraty Mirim, que carrega como pauta a questão fundiária em terras públicas. Relatou também sobre a reta final do protocolo de consulta prévia da Aldeia Itaxi-Mirim, que foi construído através de parcerias com instituições públicas, trabalho voluntário e interesse da aldeia.

Eva Benite (Associação Comunitária Indígena Guarani – Aldeia Itaxi-Mirim) relatou sobre o protocolo. Salientou que se trata de um trabalho da comunidade, uma vitória porque a aldeia fica próxima da cidade e tem que preservar nossa cultura e reza. Diz que sua cultura tem que ser respeitada e o protocolo vem com este objetivo.

Bruno concluiu que o trabalho permitiu entender como funciona a aldeia e é um ganho muito gratificante para a APA Cairuçu.

Rosângela (FUNAI) alega que o trabalho do protocolo permitiu conhecer os limites da comunidade e criar uma base de dados.

Sandro Nascimento agradece a todos envolvidos e diz que o diálogo entre as instituições em prol da aldeia permitiu o sucesso do processo. Agradeceu a Paula Callegário e Natália Bahia que se dedicaram como voluntárias nos trabalhos para construção do protocolo.

Bruno prossegue a fala com a ideia de apresentar os demais informes gerais previstos na próxima reunião.

Jonas (AMOT) alerta a todos os presentes sobre os crimes ambientais que estão acontecendo no morro do cepilho, em Trindade. Afirma que estão edificando resorts de três andares, construindo estradas como nunca visto, com autorização direta da APA Cairuçu.

Bruno informa que a APA Cairuçu tem clareza sobre a complexidade do território de Trindade. Trindade está dentro da APA Cairuçu, mas não é o único problema do território. Reforça que caso haja alguma desconfiança sobre a emissão de autorizações ou sobre algum analista, isso deve ser denunciado para o Ministério Público Federal, que é o nosso fiscalizador.

Bruno agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião as 17h55min. Os demais pontos ficaram como informes para a próxima reunião ordinária do conselho, acordada para o dia cinco de dezembro de 2018.

ANEXO I: REGISTRO FOTOGRÁFICO DA REUNIÃO

Imagem 1. Registro fotográfico da Reunião do Conselho Gestor da APA de Cairuçu.



Crédito: Talitha Pires

Imagem 2. Registro fotográfico da Reunião do Conselho Gestor da APA de Cairuçu



Crédito: Talitha Pires